

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
DE VITÓRIA – EMESCAM

CAMILA TEIXEIRA CAMPOS
DANILO SOUZA GARCIA RAMOS
YAGO ABREU DE OLIVEIRA

**O USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

VITÓRIA - ES
2019

CAMILA TEIXEIRA CAMPOS
DANILO SOUZA GARCIA RAMOS
YAGO ABREU DE OLIVEIRA

**O USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Superior de
Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória – EMESCAM,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Médico.

Orientador: Rubens José Loureiro

VITÓRIA - ES
2019

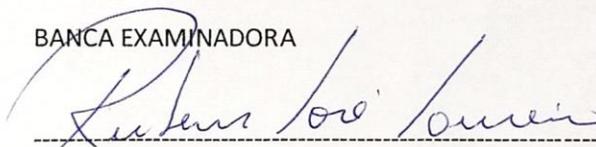
CAMILA TEIXEIRA CAMPOS
DANILO SOUZA GARCIA RAMOS
YAGO ABREU DE OLIVEIRA

O USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

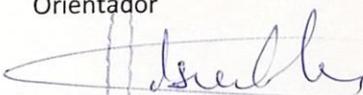
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de médico.

Aprovado em 24 de Abril de 2019

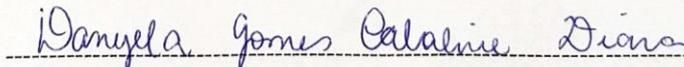
BANCA EXAMINADORA



Prof. Rubens José Loureiro
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Orientador



Prof. Edson Dias da Costa
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de
Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Avaliador



Prof.ª Danyela Gomes Cabaline Viana
Médica da Estratégia de saúde da família – PMV de Vitória – ES
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos concedido a vida e capacidade para concluir este trabalho. Aos nossos pais pelo amor e apoio ao longo dos anos. Ao Professor Rubens, que muito colaborou em nosso processo de aprendizado. À Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) por todo suporte institucional. À Luiza, pela dedicação na revisão textual. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação acadêmica, o nosso muito obrigado.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as características dos estudantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, identificando os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas entre os estudantes e verificar as possíveis estratégias frente ao uso de drogas em estudantes. **Método:** O estudo é uma revisão agregativa de um total de 15 artigos encontrados em base de dados pré-determinadas utilizando-se dos descritores *estudantes* e *drogas ilícitas* cruzados através do marcador booleano AND que foram selecionados através de critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. A partir dos dados tabulados foram feitas análise descritiva e qualitativa dos fatores levantados e análise qualitativa dos resultados dos artigos. **Resultados:** Maiores prevalências de associações são: tabagismo (27%), etilismo (20%), relacionamento parental conflituoso (13%), escolas públicas (13%), não participante de religião (13%). Verifica-se, ainda, a associação com distúrbios psiquiátricos, ambientes urbanos, maior escolaridade materna, ausência ou limitada supervisão parental dos filhos, experiências com episódios de agressão e vida sexual ativa. **Conclusão:** Diante da diversidade de características encontradas, ações isoladas de prevenção do consumo de drogas e promoção à saúde dificilmente terão o impacto desejado, pois é necessário que haja uma abordagem multifacetada que envolva o ambiente escolar, familiar e social dos adolescentes. A escola surge como campo de ação ideal para a implementação de práticas preventivas desde que com maior comprometimento e participação financeira dos setores público e privado, principalmente em relação ao uso de álcool e tabaco, que se mostraram como os principais fatores de risco para experimentação e uso de drogas ilícitas.

Palavras chave: Adolescência, drogas ilícitas, escolares.

“O mais competente não discute, domina a sua ciência e cala-se.”

François-Marie Arouet, agnomine Voltaire

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Soluções abordadas pelos artigos revisados frente aos fatores de risco confirmados.	23
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Fatores biopsicossociais, com associação confirmada, encontrados na revisão dos artigos	19
Tabela 2 Prevalência das associações de risco encontradas nos artigos revisados.....	21
Tabela 3 Prevalência das associações de proteção encontradas nos artigos revisados.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Processo de seleção dos artigos	15
Figura 2 : Diagrama de Venn - Classificação dos artigos pela abordagem dos temas em: características dos estudantes, fatores biopsicossociais e possíveis estratégias frente ao uso de drogas ilícitas.	16

LISTA DE SIGLAS

SNC	Sistema Nervoso Central
OMS	Organização Mundial de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 CAMINHO METODOLÓGICO	14
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS.....	18
3.2 ESTRATÉGIAS FRENTE AO USO DE DROGAS ILÍCITAS	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE 1	30
APÊNDICE 2	31

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a questão do uso de drogas ilícitas em adolescentes. A palavra “droga” refere-se a qualquer substância, natural ou sintética, capaz de alterar as funções de um indivíduo, promovendo alterações fisiológicas ou comportamentais pela ação no Sistema Nervoso Central (SNC).^{1,2} Aquelas capazes de promover dependência e abuso são denominadas de psicotrópicas. As drogas psicotrópicas agem estimulando, deprimindo ou perturbando as atividades do organismo, sendo classificadas de variadas maneiras.³

A classificação das drogas proposta por Chalout, em 1971, é ainda a mais utilizada. O pesquisador divide as drogas psicotrópicas em: *Estimulantes do SNC*, que são as que causam inapetência, insônia e agitação, entre elas, as anfetaminas, a cocaína e o tabaco; *Depressoras do SNC*, que são capazes de provocar lentidão e sonolência, como o álcool e os benzodiazepínicos; e *Perturbadoras do SNC*, que provocam alteração na percepção do meio e de si, além de alucinações, entre elas, se apresentam o ecstasy e a maconha.^{1,2}

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe a divisão das drogas em ilícitas e lícitas, isto é, aquelas que são proibidas ou permitidas por leis internacionais e/ ou locais. Anfetamina, cocaína e heroína, são exemplos de drogas com uso censurado por lei mundial, enquanto álcool e tabaco permanecem como drogas lícitas.⁴ De acordo com artigos recentes, grande parte dos usuários de drogas ilícitas no mundo utiliza mais de um tipo de droga concomitantemente.^{5,6} Já entre os estudantes brasileiros, o álcool é a droga mais utilizada.⁷

É crescente o número de estudantes usuários de drogas, ilícitas e lícitas, nas escolas no Brasil, principalmente nas públicas, com aumento considerável a partir dos 15 anos.^{7,8} Em 2016, aproximadamente 80% das escolas públicas já haviam flagrado alunos utilizando ou portando drogas lícitas ou ilícitas em seus estabelecimentos.⁹

A falta de programas educativos sobre uso de drogas e seus danos ao indivíduo, biológicos ou sociais, nas escolas, é identificada como fator de risco modificável ao uso, com necessidade emergente de aprimoramento. As barreiras para

implantação são a falta de material didático, os recursos financeiros escassos e a pressão para o ensino de outras disciplinas.

Estão descritos como fatores de proteção ao uso nocivo das drogas o bom relacionamento com os familiares, a supervisão dos pais frente ao uso da internet, morar com os pais, a participação dos pais na vida escolar dos estudantes, aulas de turno integral, boa saúde mental, identificando e combatendo o isolamento e não relacionamento com outros alunos.⁹ Esses dados orientam a criação de estratégias para as entidades escolares, para os familiares e aos serviços de saúde de atenção primária.

1.1 OBJETIVOS

Conhecer as características dos estudantes que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas;

Identificar os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas entre os estudantes;

Verificar as possíveis estratégias frente ao uso de drogas em estudantes.

1.2 JUSTIFICATIVA

A questão do uso de drogas tem sido considerada pelos estudiosos da temática como um problema multifatorial, que pode ser agrupado em fatores biológicos, sociais e psicológicos.

Nesse aspecto, o início do consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a adolescência é um grave problema social e de saúde pública, que vem crescendo nas últimas décadas, acarretando, entre outras, em deficiência no aprendizado escolar e comportamentos agressivos nos estudantes. Como agravante, a maioria das escolas públicas do Brasil não possuem programas de prevenção ao uso de drogas, necessários durante a adolescência e, preferencialmente, também antes dessa fase.⁸ Portanto, entender o perfil dos estudantes usuários de drogas ilícitas orienta a identificação de estratégias para redução do consumo e de seus danos.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

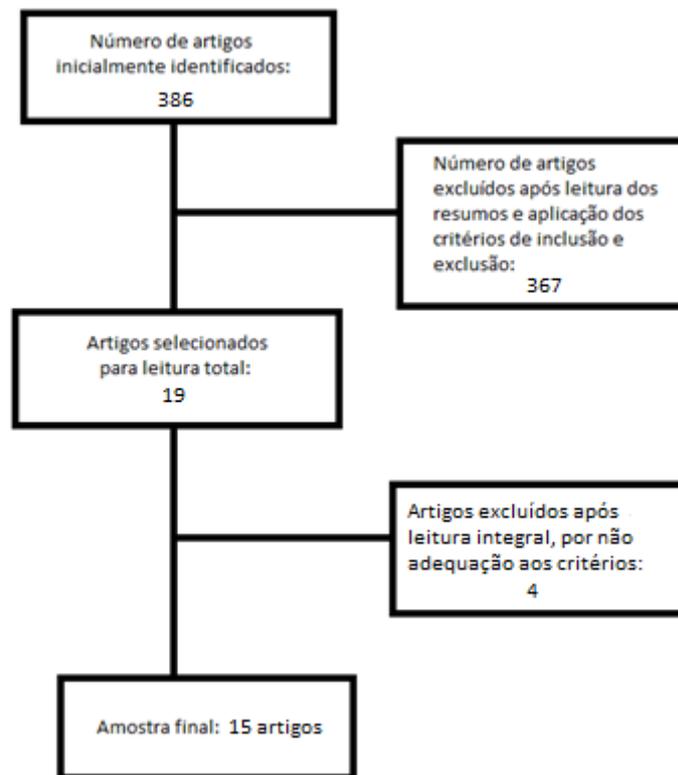
Trata-se de uma revisão bibliográfica, com periodicidade de busca de Janeiro de 2008 a Dezembro de 2018. As bases de dados utilizadas foram *Medline*, *Lilacs*, *Secretaria de Saúde de São Paulo*, *CidSaúde* e *Index Psicologia*, todas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para sistematização do processo de busca, foi utilizado o dicionário de indexação de termos *DeCS* (Descritores em Ciências da Saúde) como método definidor dos descritores utilizados.

Para a busca dos artigos, foi feito o cruzamento dos descritores *drogas ilícitas* e *estudantes* a partir do operador booleano *AND*. Inicialmente, foram encontrados 386 estudos nas bases de dados selecionadas que faziam referência à associação dos termos empregados. Foram lidos todos os resumos desses trabalhos, que foram avaliados para inclusão ou exclusão no presente estudo.

Foram excluídos os artigos com pelo menos uma das seguintes características: 1) Pesquisas realizadas fora do Brasil; 2) Artigos sem resumo ou texto completo disponíveis; 3) Estudos qualitativos; 4) Estudos que abarcassem população universitária; 5) Estudos nos quais o objeto de estudo era a instituição de ensino e não os adolescentes regularmente matriculados; 6) Materiais didáticos, teses e dissertações; 7) Estudos com adolescentes não escolares; 8) Estudos que não abarcassem ambos os sexos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: 1) Adolescentes com idade entre 12 e 21 anos; 2) Estudos que abarcassem o uso de substâncias ilícitas por adolescentes; 3) Estudos que abarcassem o uso de álcool e tabaco por adolescentes. Após a leitura dos resumos, exclusão dos resumos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 trabalhos. Todos os 19 artigos selecionados foram lidos em sua totalidade e, entre eles, 4 foram considerados fora dos critérios definidos, resultando em uma amostra final de 15 artigos.

Todo o processo de seleção foi feito através de avaliação consensual com três pesquisadores, avaliando, por meio da leitura dos resumos, a sua inclusão ou não no estudo.

Figura 1 Processo de seleção dos artigos

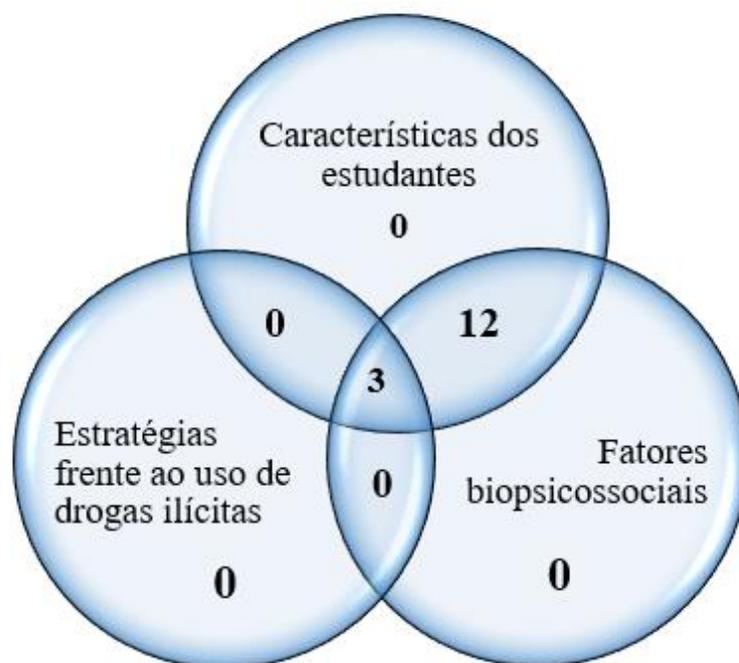


Fonte: Autores

A tabulação dos artigos selecionados foi feita com discriminação dos seguintes itens: autores, ano de publicação, periódico de publicação, descrição do tema de estudo, método – classificação do estudo e participantes –, resultados e fatores biopsicossociais abordados, como sexo (masculino/feminino), religiosidade (pertence a alguma religião/não pertence a nenhuma religião), nível de escolaridade materna (escolaridade de nível superior ou maior/escolaridade de nível médio ou menor), tipo de administração escolar (escola de administração pública/escola de administração privada), pessoas com quem reside (vive com pelo menos um dos pais/não vive com nenhum dos pais), remuneração (vínculo profissional remunerado/sem vínculo profissional remunerado), relacionamento parental (boa convivência com os pais/convivência conflituosa com os pais), nível controle parental (exerce nenhum controle sobre atividades dos

filhos/exerce controle rigoroso sobre atividade dos filhos), histórico de agressividade (vivenciou algum episódio de agressão/não vivenciou nenhum episódio de agressão), tabagismo (experimentou ou faz uso frequente de tabaco/nunca experimentou tabaco), etilismo (experimentou ou faz uso frequente de álcool/nunca experimentou álcool), turno escolar (diurno/noturno), interação social (vida noturna/pressão dos círculos de amizades), atividade sexual (vida sexual ativa/vida sexual inativa), desempenho escolar (histórico de reprovação escolar/sem histórico de reprovação escolar), tabagismo dos pais (pais tabagistas/pais não tabagistas), etilismo dos pais (pais etilistas/pais não etilistas), saúde mental (história de transtornos psiquiátricos/sem história de transtornos psiquiátricos), nível de promoção à saúde no ambiente escolar (inexistência de programa de promoção a saúde ineficiente/existência de programa de saúde eficiente).

Figura 2 : Diagrama de Venn - Classificação dos artigos pela abordagem dos temas em: características dos estudantes, fatores biopsicossociais e possíveis estratégias frente ao uso de drogas ilícitas.



Fonte: Autores

A partir dos dados tabulados foi feita análise descritiva e qualitativa dos fatores levantados e análise qualitativa dos resultados dos artigos. Para a análise qualitativa utilizou-se análise de conteúdo do tipo temática 1) pré-análise, com a leitura flutuante e familiarização com o material; 2) exploração do material, extraindo categorias a partir do texto; 3) tratamento dos resultados, interpretando

as categorias, sintetizando o que representavam e transformando os dados soltos em resultados brutos.¹⁰

Foram utilizadas questões norteadoras (Apêndice 1) para melhor identificação dos resultados e objetividade da revisão (Apêndice 2) literária. A classificação dos artigos constituiu, também, passo fundamental para a análise dos temas abordados por cada estudo, fornecendo uma visão geral de suas características.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados e discutidos os resultados deste estudo, que teve como objetivos conhecer o perfil dos estudantes e os fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas ilícitas, bem como o conhecimento e a busca de possíveis estratégias de abordagem do tema, visando reduzir a prevalência do consumo nocivo dessas substâncias.

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E FATORES BIOPSISSOCIAIS

O consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas deixou de ser um comportamento exclusivamente relacionado ao sexo masculino em inúmeros países, incluindo o Brasil.¹¹ Dos 15 artigos quantitativos analisados, dois referem prevalência do uso geral de drogas em mulheres, oito referem em homens, três artigos mencionam a frequência de uso igual em homens e mulheres e dois artigos não abordaram a distribuição por sexo. Também houve relação da qualidade do uso: mulheres foram associadas ao maior consumo de cigarro,^{2,11,12} e ao consumo abusivo de medicamentos prescritos,¹³ enquanto o sexo masculino prevaleceu no que se refere ao uso de drogas ilícitas^{2,12,14} e de álcool.¹⁵

Percebe-se que o início do uso do álcool ocorre mais cedo que de drogas ilícitas, aproximadamente aos 11 anos, contra os 14 anos no início do uso de drogas ilícitas. Esse início precoce foi relacionado ao maior tempo de consumo de todos os tipos de drogas ao longo da vida, além de associar-se a maior tendência à dependência.¹⁶ A idade está fortemente ligada ao uso de substâncias ilícitas: quanto maior a idade, maior o uso de substâncias psicoativas,¹¹ sobretudo em mulheres.¹⁹

A religião é um fator de proteção ao uso de drogas,¹⁸ lícitas e ilícitas, possivelmente pelas normas de conduta preconizadas pelas doutrinas religiosas.¹⁶ Além disso, pais que utilizavam qualquer tipo de drogas foram fatores de risco para início precoce do uso pelos filhos, principalmente de álcool,^{11,15,20,21} que também possuíam maior tendência à dependência.²⁰

O relacionamento com os pais é um grande fator, tanto na convivência dos pais com os filhos, quanto na supervisão. Foi fator de risco para a utilização de drogas o relacionamento conflituoso dos pais com os filhos, a falta de supervisão e participação dos pais na vida escolar e social dos adolescentes. Dos 15 artigos, seis listaram a relação conflituosa entre pais e filhos como fator de risco^{2,11,17,21,22} e quatro associaram a falta de supervisão dos pais como risco para o uso de drogas.^{17,19-21}

O ambiente escolar guarda, também, estreita relação com variáveis que se relacionam ao uso de drogas. Escolas públicas estão mais propensas a terem alunos usuários de drogas em geral,^{2,17} enquanto as escolas privadas se sobressaem no uso de drogas ilícitas específicas (i.e. anfetaminas).^{2,12,23} Dois artigos citaram maior prevalência de usuários de drogas ilícitas em turno noturno,^{2,21} enquanto um artigo relaciona os alunos de cursos noturnos ao maior consumo de maconha, em especial.² Escolas detentoras de projetos para suporte psicológico e psiquiátrico estão menos propensas ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas pelos estudantes.¹⁹ Ainda, alunos usuários de álcool, tabaco ou drogas ilícitas foram associados ao histórico de reprovações escolares e déficit de aprendizado. Estudos mostram que repetência e evasão escolar são mais frequentes em estudantes que usam substâncias.¹¹

Tabela 1 Fatores biopsicossociais, com associação confirmada, encontrados na revisão dos artigos

Fatores biopsicossociais, com associação confirmada, encontrados na revisão dos artigos

Fatores biopsicossociais	Associação encontrada
Membro de religião	Fator de proteção em 2 artigos
Não membro de religião	Fator de risco em 2 artigos
Escola pública	Fator de risco em 2 artigos
Escola privada	Fator de proteção em 1 artigo
Vive com algum dos pais	Fator de proteção em 1 artigo
Não vive com nenhum dos pais	Fator de risco em 1 artigo
Trabalho remunerado	Fator de risco em 1 artigo
Sem renda	Fator de proteção em 1 artigo
Bom relacionamento parental	Fator de proteção em 2 artigos

Relacionamento parental ruim	Fator de risco em 2 artigos
Controle parental rigoroso	Fator de proteção em 2 artigos
Controle parental flexível	Fator de risco em 1 artigo
Vivência de episódios de agressão	Fator de risco em 1 artigo
Sem história de episódios de agressão	Fator de proteção em 1 artigo
Experimentação/uso de tabaco	Fator de risco em 4 artigos
Não fumante	Fator de proteção em 2 artigos
Uso de álcool	Fator de risco em 3 artigos
Não etilista	Fator de proteção em 2 artigos
Turno noturno	Fator de risco em 1 artigo
Vida sexual ativa	Fator de risco em 1 artigo
Sem vida sexual	Fator de proteção em 1 artigo
Uso de álcool pelos pais	Fator de risco em 1 artigo
História de transtornos psiquiátricos	Fator de risco em 2 artigos
Sem história de transtornos psiquiátricos	Fator de proteção em 1 artigo

Fonte: Autores

Discrepâncias relacionadas às características socioeconômicas também são úteis para o entendimento das variáveis em associação com maior uso de drogas pelos estudantes. Evidencia-se uma maior prevalência de uso de drogas ilícitas entre alunos com maior escolaridade materna, com trabalho remunerado, moradores de capitais ou zonas urbanas e ainda entre os residentes de regiões do país cujo produto interno bruto (PIB) é maior – sudeste, centro-oeste e sul. Isso pode ser indício de que estudantes com maior poder aquisitivo estão mais expostos.

Entretanto, pode-se justificar o maior consumo de drogas naqueles estudantes de escolas públicas o fato de que essas atendem populações de áreas urbanas vulneráveis, cujos investimentos sociais são precários, acarretando uma exposição maior aos diversos tipos de violência, sendo favorável, portanto, à expansão do comércio de drogas.¹⁷

A inclusão social foi um dos motivadores da busca de drogas pelos jovens. O uso danoso, ou recreativo, foi ligado à necessidade de adaptação ao círculo social.^{20,21} Viu-se também que era maior o uso de cigarro quando os amigos

também utilizavam¹⁵ e para interação com jovens da mesma idade.¹⁷ Frequentar ambientes de festas noturnas mais do que duas vezes por semana foi associado à experimentação e ao uso frequente de substâncias ilícitas. Além disso, a pressão dos colegas é vista como um grande fator de risco para o uso abusivo.²¹

Tabela 2 Prevalência das associações de risco encontradas nos artigos revisados.

Prevalência das associações de risco encontradas nos artigos revisados.		
Fatores de risco	Prevalência das associações nos artigos	
Experimentação/uso de tabaco	4	27%
Uso de álcool	3	20%
Não membro de religião	2	13%
Escola pública	2	13%
Relacionamento parental ruim	2	13%
História de transtornos psiquiátricos	1	7%
Não vive com nenhum dos pais	1	7%
Trabalho remunerado	1	7%
Controle parental flexível	1	7%
Vivência de episódios de agressão	1	7%
Turno noturno	1	7%
Vida sexual ativa	1	7%
Uso de álcool pelos pais	1	7%

Fonte: Autores

O uso de drogas ilícitas ou álcool foram considerados preditores no aumento de violência e comportamentos agressivos entre adolescentes, tanto em homens quanto em mulheres, associando-se, também, a outras consequências negativas à saúde. Ainda, o uso conjunto de álcool e drogas ilícitas potencializou a chance de envolvimento em situações violentas.¹⁴ A utilização dessas substâncias também está relacionada ao início precoce da vida sexual em ambos os sexos.²³ A respeito do padrão comportamental, foi descrito como risco para o uso de drogas adolescentes com histórico de violência doméstica e de sofrerem *bullying* e isolamento na escola.¹⁷ Além disso, jovens com baixa autoestima também se destacam como vulneráveis.²¹

Tabela 3 Prevalência das associações de proteção encontradas nos artigos revisados

Prevalência das associações de proteção encontradas nos artigos revisados		
Fatores de proteção	Prevalência das associações nos artigos	
Membro de religião	2	13%
Bom relacionamento parental	2	13%
Controle parental rigoroso	2	13%
Não fumante	2	13%
Não etilista	2	13%
Sem história de transtornos psiquiátricos	1	7%
Escola privada	1	7%
Vive com algum dos pais	1	7%
Sem renda	1	7%
Sem história de episódios de agressão	1	7%
Sem vida sexual	1	7%

Fonte: Autores

Álcool e tabaco são as drogas mais prevalentes entre os adolescentes.¹⁷ Os estudantes que fazem uso de álcool e cigarro são mais propensos à experimentação de substâncias ilícitas, havendo também maior prevalência de usuários frequentes nesses grupos.^{13,22,24,25} Observa-se, ainda, que o hábito de fumar é considerado pela OMS a principal causa de morte evitável em todo o mundo, independente da qualidade, quantidade ou frequência.^{13,24}

3.2 ESTRATÉGIAS FRENTE AO USO DE DROGAS ILÍCITAS

De acordo com a análise dos artigos, percebe-se que, devido à alta frequência de problemas familiares em estudantes usuários de substâncias lícitas ou ilícitas, as estratégias para prevenção devem incluir intervenções não apenas nos adolescentes, mas também em suas famílias.^{11,25}

Devido ao fato que cigarro e álcool servem como porta de entrada às drogas ilícitas,²⁴ prevenção por meio de programas de controle ao álcool e ao tabagismo são estratégias de grande valia ao controle do uso de drogas ilícitas, sobretudo,

em ambientes escolares. Dessa forma, a redução do número de fumantes é eficaz para redução, também, na quantidade de usuários de drogas ilícitas.¹³

Já que escolas portadoras de serviço de saúde mental são vistas, nos artigos revisados, com menor prevalência do uso de álcool, tabaco e substâncias ilícitas, conclui-se que estratégias para a prevenção de comportamentos relacionados a essas substâncias dependem de ações mais específicas e diretas.¹⁹ Além disso, o efeito do ambiente escolar deve ser acompanhado de condições favoráveis nos cenários familiar e pessoal dos alunos.¹⁹ Foi descrita como eficaz, ao nível do ambiente escolar, a estratégia que inclui programas para a prevenção universal (voltada a todos os estudantes), a prevenção seletiva (para os estudantes em risco) e a prevenção direta (para aqueles estudantes já usuários de drogas).¹⁹

Quadro 1 Soluções abordadas pelos artigos revisados frente aos fatores de risco confirmados.

Fatores de risco	Soluções abordadas nos artigos revisados
Experimentação/uso de tabaco	A prevenção, por meio de programas de controle ao tabagismo, deve ser considerada como uma estratégia importante para diminuir o uso de drogas ilícitas, sobretudo, nos espaços escolares. Trata-se, portanto, de uma estratégia proativa, a ser fortalecida pelas políticas de saúde na escola, a fim de reduzir o número de fumantes e, conseqüentemente, reduzir o número de usuários de drogas ilícitas.
Escola pública	Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as prevalências de uso de drogas ilícitas entre os anos de 2009, 2012 e 2015, o que indica que os esforços em políticas públicas direcionados a conter o consumo de substâncias ou pelo menos postergar seu início (experimentação) não tem tido sucesso. No máximo, evitou-se o crescimento das prevalências desse comportamento.
Relacionamento parental conflituoso	Ambientes com melhores indicadores de promoção de saúde podem apresentar menores prevalências de consumo de álcool e outras drogas entre os estudantes, mas apenas se o efeito do ambiente escolar for acompanhado de condições favoráveis nos cenários familiar e pessoal dos escolares.
História de transtornos psiquiátricos	Escolas com serviço de saúde mental apresentam menores prevalências do uso de álcool, tabaco e substâncias ilícitas, reforçando a ideia de que a prevenção desses comportamentos depende de ações mais diretas e específicas.

Fonte: Autores

As escolas detêm potencial extremo para divulgar boas ideias e influenciar positivamente o comportamento dos jovens frente à promoção da saúde.²⁵ Entretanto, elas propiciam também um ambiente atrativo para a venda, o consumo e o recrutamento de adolescentes para o tráfico de drogas. O Brasil carece de instituições de ensino que incluam programas relacionados ao uso de drogas em suas grades curriculares. Nesse contexto, é inquestionável a necessidade de incluir nas escolas, públicas e privadas, estratégias de combate às drogas e de redução dos danos.¹⁶

Ações pequenas de monitoramento e intervenção nas escolas, incluindo o estabelecimento de limites efetivos e afetivos, já provocam impacto positivo em relação ao uso de drogas. Além disso, maior aproximação e troca de informações entre a escola e os familiares dos escolares também é uma estratégia que pode ser aplicada.¹⁷

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as características dos estudantes usuários, os aspectos biopsicossociais e as estratégias de intervenção frente ao uso de drogas, foi realizado esse trabalho de revisão. Nesse aspecto, percebe-se como principais características individuais a serem abordadas: maior idade, tabagismo, etilismo, relacionamento parental conflituoso, religiosidade, estado de saúde mental e escolas públicas. Verifica-se, ainda, a associação com ambientes urbanos, especialmente capitais, maior escolaridade materna, ausência ou limitada supervisão parental dos filhos, experiências com episódios de agressão e vida sexual ativa.

Diante da diversidade de características encontradas, ações isoladas de prevenção do consumo de drogas e promoção à saúde dificilmente terão o impacto desejado, pois é necessário que haja uma abordagem multifacetada, envolvendo o ambiente escolar, familiar e social dos adolescentes.²⁵ Nesse cenário, a escola surge como campo de ação ideal para implementação de práticas preventivas,²⁵ por ser o ponto de interseção dos diferentes meios citados. Entretanto, é preciso que haja maior comprometimento e participação financeira dos setores público e privado, com maior enfoque na prevenção e conscientização, principalmente em relação ao uso de álcool e tabaco, que mostraram-se como os principais fatores de risco para experimentação e uso de drogas ilícitas.

A formação de parcerias entre os serviços de saúde e educação é de suma importância para o desenvolvimento dos programas de prevenção.²⁵ Além de representar, potencialmente, melhora no desempenho assistencial e nos resultados de ambas as áreas, é necessária toda expertise advinda dos profissionais de saúde e educação para a elaboração de programas que sejam realísticos, efetivos e de fácil aplicação. A saúde do adolescente deve estar efetivamente na agenda do SUS, em todas as esferas, mobilizando gestores, trabalhadores da saúde e voluntários.

REFERÊNCIAS

- 1 Sanchez ZVDM, Santos MGR. Classificação e efeito farmacológico das drogas. Ações Integradas sobre Drogas–Prevenção, Abordagens e Políticas Públicas. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF. 2013; 1.
- 2 Sengik AS; Scortegagna SA. Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares. *Psic.* 2008; 9(1), 73-80.
- 3 Corongiu S, Dessì C, Cadoni C. Adolescence versus adulthood: Differences in basal mesolimbic and nigrostriatal dopamine transmission and response to drugs of abuse. *Addiction Biology.* 2019;1–11.
- 4 Degenhardt L, Hall W, Warner-Smith M, Lynskey M. Illicit drug use. Comparative quantification of health risks: global and regional burden of disease attributable to selected major risk factors. *Illicit drug use.* 2004; 13; 1109-76.
- 5 Martin CS. Timing of alcohol and other drug use. *Alcohol Res Health.* 2008; 31(2):96-9.
- 6 Beselia A, Kirtadze I, Otiashvili D. Nightlife and Drug Use in Tbilisi, Georgia: Results of an Exploratory Qualitative Study. *J Psychoactive Drugs.* 2019; 1-7.
- 7 Andrade ME, Santos IHF, Souza AAM, et al. Experimentation with psychoactive substances by public school students. *Rev Saude Publica.* 2017; 51: 82.
- 8 Paz FM, Teixeira VA, Pinto RO, et al. School health promotion and use of drugs among students in Southern Brazil. *Rev Saude Publica.* 2018; 52: 58.
- 9 Pereira APD, Paes AT, Sanchez MT. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. *Revista de Saúde Pública,* 2016. 50: 44.
- 10 BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

11 Malbergier A, Cardoso LRD, Amaral RA. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2012; 28(4): 678-688. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400007&lng=en.

12 Faria, EA. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. *Rev. Eletrônica Saúde Mental*. 2014; 10(2): 78-84. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762014000200005&lng=pt&nrm=iso.

13 Backes DS, Zanatta FB, Costenaro RS, Rangel RF, Vidal J, Krueel CS, et al. Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014; 19(3): 899-906. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300899&lng=pt.

14 Andrade SSCA, Yokota RTC, Sá NNB, Silva MMA, Araújo WN, Mascarenhas MDM, et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2012; 28(9): 1725-1736. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000900011&lng=en.

15 Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2015; 24(3): 399-410. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en.

16 Raposo JCS, Costa ACQ, Valença PAM, Zarzar PM, Diniz AS, Colares V, et al. Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017; 51: 83. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100271&lng=pt.

17 Horta RL, Mola CL, Horta BL, Mattos CNB, Andreazzi MAR, Oliveira-Campos M, et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rev bras epidemiol [Internet]. 2018; 21(1): e180007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200402&lng=pt.

18 Gomes MB, Rezende MM, Custódio EM, Heleno MG, Serafim AP, David VF. Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil. Boletim de Psicologia. 2015; 65(142): 1-13. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100002&lng=pt&tlng=pt.

19 Paz FM, Teixeira VA, Pinto RO, Andersen CS, Fontoura LP, Castro LC, et al. Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2018; 52: 58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100250&lng=pt.

20 Cerqueira GS, Lucena CT, Gomes ATM, Freitas APF, Rocha NFM, Mariz SR. Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de Cajazeiras, PB. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas. 2011; 7(1): 18-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&tlng=pt.

21 Bitancourt T, Tissot MCRG, Fidalgo TM, Galduróz JCF, Silveira DX. Factors associated with illicit drugs' lifetime and frequent/heavy use among students results from a population survey.

Psychiatry Research. 2016; 237: 290-295.

Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178116300658>

22 Sengik AS, Scortegagna SA. Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares. *Psic.* 2008; 9(1): 73-80. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2019.

23 8d

23 Aerts DRGC, Ottoni G, Scarin TD, Alves GD, Palazzo LS, Santos AMPV. Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma cidade do sul do Brasil. *Aletheia [Internet]*. 2014; (45): 87-100. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200007&lng=pt

24 Rodrigues MC, Viegas CAA, Gomes EL, Morais JPMG, Zakir JCO. Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolares do Distrito Federal. *J bras pneumol.* 2009; 35(10): 989-991. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-530493>

25 Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad saúde pública.* 2008; 24(11): 2487-2498. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-496642>

APÊNDICE 1

Questões norteadoras

- Quais as drogas utilizadas (tipos)?
- Qual escolaridade?
- Qual idade?
- Quais fatores motivacionais para o uso?
- Quais problemas?
- Quais intervenções?
- Escola pública ou privada?

APÊNDICE 2

Título	Referência	Resumo	Conclusão	Observações
Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil / Adolescence, drugs and religiosity in the municipality of Sao Paulo - Brazil	GOMES, Miria Benincasa et al . Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo - Brasil. Bol. psicol , São Paulo , v. 65, n. 142, p. 1-13, jan. 2015 . Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100002&lng=pt	O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de drogas em uma amostra representativa de 2.434 estudantes do Município de São Paulo, relacionando o consumo às religiões mais praticadas. Para isso aplicou-se o "Questionário sobre uso de drogas" para avaliar o consumo dessas substâncias. Os resultados revelaram que a maior parte da amostra é católica; os estudantes que menos consumiram drogas se intitulam protestantes. Os que se classificam como não tendo	O estudo apresentou um resultado para o consumo de álcool superior àqueles indicados por outras fontes da literatura. Inclusive os estudantes evangélicos, que informaram menor consumo de todas as drogas, revelaram altos índices de consumo de álcool. Estudos relacionados ao uso de drogas entre jovens vêm mostrando que existem fatores de proteção que, devidamente acionados, podem reduzir o consumo ou inibir o progresso do envolvimento com substâncias psicoativas. Alguns dos fatores de proteção conhecidos são: a prática de esporte, o bom relacionamento familiar, a autoestima elevada, entre outros. A prática religiosa vem sendo vista, por diversos autores, como um dos fatores de proteção em relação ao consumo de drogas. Uma deficiência desta pesquisa foi não explorar a dedicação de cada jovem a sua religião: há quanto tempo optou por esta prática religiosa, quantas horas por semana se dedica a ela, se a família compartilha desta opção, etc. Explorar o	Este trabalho foi realizado com 2434 estudantes de 22 escolas (públicas e privadas) no Município de São Paulo. As drogas abordadas neste estudo foram: álcool, tabaco, maconha e cocaína. Dentre as drogas o álcool foi a substancia com maior frequência de uso na vida entre os participantes. Observou-se que dentre os religiosos evangélicos/protestantes e participantes da categoria "outras religiões" fizeram menor uso de álcool do que os não religiosos, católicos e espíritas. Os não religiosos fizeram maior uso em todas as drogas quando comparados aos religiosos. Sabe-se que ter alguma religião e, principalmente praticá-la, é um importante fator de proteção para riscos à saúde e à vida tanto na adolescência quanto na vida adulta.

	<p>&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2019.</p>	<p>religião estão entre os que mais consomem drogas nesta amostra. Aqueles que se denominam praticantes, seja qual for a religião, tenderam a apresentar menor consumo de drogas.</p>	<p>envolvimento desse adolescente com sua religião poderia fornecer informações importantes sobre a relação com o consumo de droga.</p> <p>Estudar o uso de droga já é um tema complexo que envolve questões biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e culturais. Os estudos sobre fatores de risco e fatores de proteção para esta prática ainda são incipientes no Brasil e no mundo. Este estudo buscou investigar apenas um destes fatores, a prática religiosa. A partir destes resultados constatou-se que outros estudos quantitativos e qualitativos devem ser feitos para se chegar a conclusões mais precisas.</p>	
<p>Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares</p>	<p>Elicker Eliane, Palazzo Lílian dos Santos, Aerts Denise Rangel Ganzo de Castro, Alves Gehysa Guimarães, Câmara</p>	<p>OBJETIVO:</p> <p>Estudar a prevalência e fatores associados ao uso de tabaco, álcool e outras drogas.</p> <p>MÉTODOS:</p>	<p>As informações obtidas por este estudo são relevantes e evidenciam a necessidade de desenvolvimento e implementação de políticas de fomento à pesquisa sobre o tema, principalmente na região norte do país. Elas também podem servir de subsídio às ações do</p>	<p>Constata-se neste estudo realizado em rede estadual de ensino de Porto Velho-RO, com turmas de 8ª Série com idade mediana em 14 anos que os adolescentes do sexo masculino utilizaram mais álcool no último mês, comparativamente às meninas. Merece atenção o fato de 39,2% dos estudantes participantes deste estudo terem</p>

<p>de Porto Velho-RO, Brasil</p>	<p>Sheila. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. <i>Epidemiol. Serv. Saúde</i> [Internet]. 2015 Sep [cited 2019 Mar 23]; 24(3): 399-410. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-</p>	<p>Estudo transversal com adolescentes escolares da rede estadual de ensino de Porto Velho-RO, Brasil; foram investigadas as associações mediante regressão de Cox multivariada, calculadas as razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}).</p> <p>RESULTADOS:</p> <p>a prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas foi de 24,0%, 6,4% e 2,3% respectivamente; o uso de álcool associou-se ao consumo de tabaco (RP 6,68; IC_{95%} 3,17-14,10; p<0,001), uso de drogas ilícitas (RP 4,34; IC_{95%} 1,28-14,76; p=0,010) e consumo de álcool pelos pais</p>	<p>Programa de Saúde na Escola (PSE),²⁸ uma política nacional criada em 2007 com o propósito de articular as áreas da Saúde e da Educação no desenvolvimento de estratégias de ação para promover uma população escolar mais saudável. A escola é vista como um agente transformador. Quando ela é incapaz de desenvolver esse papel associado à falta de boa estrutura familiar e à facilidade de acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde, produz uma sintonia de fatores que predispõem o estudante ao uso dessas substâncias. Cada adulto, familiar, profissional da Saúde ou da Educação, representante da comunidade, têm importante papel na orientação do adolescente oferecendo-lhe a oportunidade da informação, contribuindo para que se torne</p>	<p>experimentado álcool pela primeira vez em casa, muitos na idade entre 12 e 13 anos. Observa-se uma associação do uso do tabaco com o fato de o estudante ter amigos fumantes. A droga de primeira experimentação foi a maconha, os motivos de ser a droga de primeiro contato são: o preço mais baixo e o acesso mais facilitado. Constata-se que a ausência de limites e/ou autoridade, o descumprimento de regras, a carência de afeto, de compreensão e de apoio familiar podem fragilizar os adolescentes, favorecendo a influência prejudicial de amigos e a adoção de comportamentos de risco à saúde.</p>
---	---	---	---	---

	497420150003 00006	(RP 1,52; IC _{95%} 1,14-2,02; p<0,001); o consumo de tabaco pelos pais e amigos e o uso de outras drogas pelos amigos estiveram associados ao consumo dessas substâncias pelos estudantes. CONCLUSÃO: Evidencia-se a necessidade de envolver a escola e a família em ações direcionadas à prevenção do uso dessas substâncias entre adolescentes.	habilitado e capaz de cuidar de sua vida com qualidade.	
Consumo de drogas psicoativas em adolescentes	SENGIK, Aline Sberse; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Consumo de	Este estudo investigou a prevalência do consumo de drogas psicoativas e o uso de medicamentos sem orientação médica em	O consumo de substâncias psicoativas sempre existiu, variando somente a quantidade, o tipo de substância e o modo de uso. A cada momento se conhece uma "mistura" nova, uma droga com maior efeito, alterando a sensopercepção, exercendo função	Constata-se no seguinte estudo que foi realizado em escolas públicas e privadas com alunos de ambos os sexos e com idade entre 14 e 19 anos, que as substâncias mais consumidas, alguma vez na vida, foram a maconha (10,7%);

<p>tes escolares</p>	<p>drogas psicoativas em adolescentes escolares. Psic, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 73-80, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100009&lng=pt&nrm=iso>.</p>	<p>adolescentes de escolas públicas e privadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes da pesquisa foram 178 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 14 e 19 anos de idade. O instrumento utilizado foi um questionário de avaliação do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), de autopreenchimento, que foi adaptado, sendo constituído por 15 questões. Os resultados evidenciaram que as substâncias mais consumidas foram: maconha (10,7%),</p>	<p>excitatória ou depressiva do Sistema Nervoso Central. O dinamismo e a rapidez com que o uso e o acesso às drogas têm alcançado na atualidade tornam necessário um maior entendimento sobre as consequências que essas substâncias podem trazer, para o que são fundamentais coletas sistemáticas de dados acerca da sua utilização, já que esse se constitui em um sério problema de saúde pública. Isso não significa que essa seja uma tarefa fácil. Sabe-se que a abordagem dessas questões envolve fatores sociais, culturais que jamais poderão ser discutidos individualmente, mas sim com uma abordagem interdisciplinar e com a participação de todos.</p> <p>Finalmente, o significativo número de jovens participantes desse estudo que fizeram uso da maconha torna imprescindível tratar o assunto com muita seriedade, abrindo novas perspectivas de investigação, propondo medidas de intervenção de caráter psicossocial que venham a contribuir para a saúde mental da população jovem, até mesmo porque a maconha pode representar uma porta de acesso a outras substâncias causadoras de intensa dependência</p>	<p>as anfetamínicos (7,3%); os ansiolíticos (3,4%); os solventes (2,2%) os anabolizantes (1,7%); a cocaína (1,7%) e os alucinógenos (1,1%). Em relação ao uso da maconha, verificou-se um índice significativamente maior entre os alunos que estudavam no turno da noite (26,3%) em relação aos que frequentavam aulas no turno da manhã (6,4%). Quanto à renda familiar não se constataram diferenças. Com relação ao consumo de anfetaminas, não se verificou diferença significativa, no que diz respeito ao sexo. Porém, a maioria dos usuários (14,9%) era de alunos de escolas da rede privada, enquanto apenas 2,7% eram estudantes de escolas públicas. A prevalência entre as substâncias ilícitas de modo geral é maior entre sujeitos do sexo masculino, enquanto os psicotrópicos sem orientação médica são mais utilizados pelo sexo feminino. Portanto, conclui-se que uma boa relação dos adolescentes com a família é um fator de proteção para o não uso de drogas. Necessita-se de uma atitude familiar positiva para prevenir e educar</p>
-----------------------------	--	--	---	--

		<p>anfetamínicos (7,3%), ansiolíticos (3,4%), solventes (2,2%), anabolizantes (1,7%), cocaína (1,7%) e alucinógenos (1,1%). O relevante índice de usuários de maconha, bem como a facilidade com que o universo da droga se espalha, leva à necessidade de novas pesquisas e programas de intervenção para um trabalho mais adequado com essa população.</p>	<p>física e psicológica, as quais podem até mesmo levar à morte.</p>	<p>quanto aos malefícios de tais substâncias.</p>
<p>Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da cidade de</p>	<p>CERQUEIRA, Gilberto Santos et al . Consumo de álcool entre estudantes de uma escola pública da</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi identificar o uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes da maior escola pública da cidade de Cajazeiras, PB. Realizou-se</p>	<p>O alcoolismo é doença e um dos mais graves problemas de saúde pública encontrado no mundo, uma vez que é observado hoje em grande escala nas várias populações. Para a farmacodependência ao álcool não há distinção de raça, cor, religião ou de nível social, já que acomete todos. Tal enfermidade pode gerar ainda outros</p>	<p>Conforme estudo feito o uso de bebidas alcoólicas em escola pública estadual com estudantes na faixa etária 13 – 18 anos. Verificou-se que 71% já tinham usado álcool, 66,4% fizeram experimentação da droga entre 13-17 anos, 69,4% usaram por diversão, 59,5% já se embriagaram ao consumir álcool,</p>

<p>Cajazeiras, PB</p>	<p>cidade de Cajazeiras, PB. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 18-24, abr. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000100004&lng=pt&nrm=iso></p>	<p>estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, e a amostra ficou composta por 300 alunos de uma escola pública da cidade. Verificou-se que 71% já tinham usado álcool, 66,4% fizeram experimentação da droga entre 13-17 anos, 69,4% usaram por diversão, 59,5% já se embriagaram ao consumir álcool, 21,3% experimentam em bares/boates e 39,4% beberam com maior frequência em bares/danceterias/boates. Constatou-se que há alto consumo de álcool entre adolescentes, sendo necessária a</p>	<p>diversos agravos à saúde do ser humano.</p> <p>Diante dos estudos feitos, pode-se observar que o uso de álcool em adolescentes escolares é, na maioria dos casos, experimental, mas deve ser acompanhado de perto e desestimulado por diversos fatores.</p> <p>O consumo precoce do uso de álcool é fato importante e que deve ser levado em consideração na escolha dos momentos mais adequados ao início de abordagens preventivas. Os amigos e companheiros desempenham papel relevante na introdução do jovem ao consumo de drogas.</p> <p>De acordo com os resultados obtidos, identificou-se alta prevalência de consumo experimental de álcool entre escolares, sendo necessária a implantação de ações educativas nessa população, visando a diminuição do consumo de álcool entre adolescentes da cidade de Cajazeiras.</p>	<p>21,3% experimentam em bares/boates e 39,4% beberam com maior frequência em bares/danceterias/boates. Constatou-se que entre os estudantes investigados, (56%) relataram que os pais possuíam conhecimento que seus filhos consumiam álcool. No que se refere à utilização de algum outro tipo de droga, durante o consumo de álcool, a grande maioria (74,3%) afirmou já ter adotado tal prática, enquanto o restante (25,7%) relatou nunca ter feito uso de qualquer tipo de droga concomitante ao álcool. As principais drogas utilizadas foram lança-perfume, maconha e solventes. Quanto à família, o estudo mostrou que o uso nocivo de álcool pelos pais e a falta de controle e supervisão sobre o consumo dos filhos associam-se ao aumento do risco de uso nocivo e dependência na idade adulta. Dentre as variáveis que influenciaram o consumo de álcool, evidenciou-se que momentos de diversão, como festas e comemorações, são os principais fatores que influenciam o consumo.</p>
------------------------------	---	---	---	--

		implementação de ações educativas, visando a diminuição do consumo.		
Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares	Malbergier André, Cardoso Luciana Roberta Donola, Amaral Ricardo Abrantes do. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. Cad. Saúde Pública [Internet] . 2012 Apr [cited 2019 Mar 23] ; 28(4): 678-688. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000400	Esta pesquisa visou a avaliar a associação entre o consumo de substâncias (álcool, tabaco e drogas ilícitas) e problemas familiares numa amostra de 965 adolescentes em 50 escolas públicas de dois municípios do Estado de São Paulo, Brasil, em 2007. Foi utilizado o <i>Drug Use Screening Inventory</i> (DUSI) para a coleta de dados. O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas foi associado à avaliação negativa da relação familiar, à falta de suporte/monitoramento e ao uso de substâncias por familiares (p < 0,05). Os estudantes	O fato do uso de álcool estar menos associado a problemas familiares que o uso de álcool e tabaco também pode indicar recentes mudanças sociais, caracterizadas por maior aceitação do uso e maior disponibilidade do álcool do que do tabaco. Revisão recente aponta para os bons resultados de campanhas educativas e sociais na redução do consumo de tabaco, mas, por outro lado, ressalta o baixo impacto e a inconsistência dos resultados de campanhas que abordam o consumo de álcool e drogas ilícitas. A alta frequência de problemas familiares em estudantes que usaram alguma substância neste estudo indica que as estratégias de prevenção devam conter intervenções nos adolescentes e nos familiares. Tal modelo tem mostrado bons resultados na prevenção e redução de problemas associados ao consumo de substâncias.	Constata-se no seguinte estudo realizado em escolas públicas, no qual 919 alunos participaram e estavam no ensino fundamental e no ensino médio com idade entre 10 e 18 anos. Os tipos de drogas observadas foram: álcool, tabaco, maconha, tranquilizantes, anfetaminas, <i>ecstasy</i> , inalantes, cocaína, alucinógenos e anabolizantes. Foi feita uma associação em relação a idade em que estudantes mais velhos apresentaram até duas vezes mais chances de usar mais de uma droga do que os mais jovens. Ter repetido o ano escolar também aumentou a chance dos adolescentes fazerem uso de álcool e tabaco e drogas ilícitas. Não houve associação entre a variável "pessoa com quem reside" e o consumo de álcool, tabaco, álcool e tabaco e drogas ilícitas. O consumo de álcool, álcool e tabaco e drogas ilícitas

	<p>007&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400007</p>	<p>que relataram ter feito uso de substâncias apresentaram mais problemas familiares do que aqueles que não consumiram nenhuma substância ($p < 0,001$). Os adolescentes que usaram álcool e tabaco ($p = 0,028$) e drogas ilícitas ($p < 0,001$) relataram ter mais problemas familiares do que aqueles que usaram apenas álcool. Os resultados apontam para a importância de se ficar atento ao consumo de álcool e tabaco entre os adolescentes, já que o relato do consumo das duas substâncias esteve associado a prejuízos familiares significativos, semelhantes ao uso de drogas ilícitas.</p>		<p>foi semelhante entre os adolescentes dos sexos feminino e masculino. O uso de tabaco foi mais frequente entre as meninas. Os adolescentes que fizeram uso de álcool e tabaco e drogas ilícitas relataram ter mais problemas familiares do que aqueles que usaram apenas álcool. Além disso, pais que usam substâncias oferecem menos suporte, monitoramento e outros cuidados aos filhos.</p>
--	--	---	--	--

<p>Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira</p>	<p>FARIA FILHO, Edson Arantes. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 78-84, ago. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201400020005&lng=pt&nrm=iso>.</p>	<p>Este artigo descreve e analisa a exposição de adolescentes escolares às bebidas alcoólicas e drogas ilícitas a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012. Traçamos o perfil do consumo dessas substâncias na cidade de Goiânia-GO, conforme o sexo e tipo de escola. O percentual de experimentação precoce, consumo atual de bebidas alcoólicas e episódios de embriaguez foram ligeiramente maiores entre as meninas. Nas escolas privadas, o percentual de experimentação de bebidas alcoólicas foi maior e nas escolas públicas o de embriaguez foi maior. Os estudantes do sexo masculino e de escolas</p>	<p>Os resultados da pesquisa e da análise reforçam a importância que devemos dar à experimentação e consumo de álcool e outras drogas na adolescência. O aumento do consumo e a iniciação cada vez mais precoce comprovam que nossos jovens estão expostos a inúmeros fatores de risco para a saúde. Os altos percentuais aqui apresentados permitem conhecer a prevalência de alguns desses fatores nesse grupo etário, gerando evidências para se orientar a implementação de políticas públicas de promoção da saúde e prevenção do uso de substâncias psicoativas.</p> <p>Há que se levar em conta também as particularidades detectadas em relação ao sexo, faixa etária e ao tipo de escola ao se pensar em ações preventivas e de promoção da saúde no âmbito escolar. Trata-se de um problema complexo que deve ser tratado de maneira complexa. Pensar um modelo único e absoluto de prevenção do uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes é ainda um desafio diante de tantos modelos existentes.</p>	<p>Observou-se no seguinte estudo realizado com 3044 escolares de 77 escolas públicas e privadas, os tipos de drogas utilizadas foram: maconha, cocaína, <i>crack</i>, cola, loló, lança perfume, <i>ecstasy</i>. Realizou associação quanto bebida alcoólica em que as meninas apresentaram percentual maior que os meninos. Nas escolas privadas, o percentual de experimentação foi maior do que nas escolas públicas. Em relação ao uso de droga ilícita houve uma predominância no sexo masculino em relação ao feminino e em escolas públicas em relação às privadas. Os altos percentuais aqui apresentados permitem conhecer a prevalência de alguns desses fatores nesse grupo etário, gerando evidências para se orientar a implementação de políticas públicas de promoção da saúde e prevenção do uso de substâncias psicoativas.</p>
--	---	---	---	---

		públicas apresentaram maior percentual de experimentação de drogas ilícitas. Esses resultados geram evidências para orientar as políticas públicas de saúde voltadas aos adolescentes.	Sabemos que os resultados efetivos de qualquer política de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas só serão observados a médio e longo prazos; portanto, as intervenções educativas precisam ser articuladas intersetorialmente de maneira continuada, respeitando o contexto e as particularidades de cada região e de cada grupo. As parcerias entre os diversos setores da sociedade, como saúde, educação, assistência social, segurança pública, esporte e lazer, entre outras, ganham especial importância no enfrentamento desse problema dentro do que preconiza a Política Nacional de Promoção da saúde.	
Uso de álcool, tabaco e outras drogas por Adolescentes escolares em	Vieira, Patrícia Conzatti ; Aerts , Denise Rangel Ganzo de Castro ; Freddo, Sílvia Letícia ; Bittencourt, Alex ; Monteiro, Lisiane .	Este trabalho teve como objetivo estudar o comportamento dos estudantes do ensino público municipal de Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil, em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, investigando fatores associados. Foi utilizado	O presente estudo possibilitou a identificação da alta prevalência da experimentação de drogas entre escolares, principalmente do álcool. Também se verificou uma redução dos jovens que fizeram uso das substâncias nos últimos trinta dias em relação aos que utilizaram pelo menos uma vez na vida, indicando, talvez, a inexistência do hábito consolidado. Isso aponta para a importância da detecção precoce de jovens mais vulneráveis, possibilitando o desenvolvimento de ações	Este estudo foi realizado com 1170 escolares, no qual foi observado que 60,7% relataram que haviam feito uso de bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. O tabaco foi experimentado por 16,9% dos adolescentes e outras drogas por 2,4%. Foi evidenciado que o uso de tabaco pelos pais e pelos amigos associa-se com a experimentação dessa substância pelos adolescentes. O uso de tabaco pelos amigos também se associou

<p>município do Sul do Brasil</p>	<p>https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200800110004&lang=pt#ModalArticles</p>	<p>delineamento transversal com amostra aleatória representativa de 1.170 escolares da 7ª série e estratificada por região do município. As associações entre desfechos e fatores em estudo foram testadas com regressão de Cox bivariada, modificada para estudos transversais. Foram encontrados, respectivamente, 60,7%, 16,9% e 2,4% de uso na vida de bebida alcoólica, tabaco e outras drogas. Nos últimos trinta dias, o álcool também apresentou a maior prevalência (33%), seguido pelo tabaco (4,4%) e outras drogas (0,6%). O estudo revelou a importância da família e dos amigos na experimentação das</p>	<p>para que sejam prevenidos o abuso e a dependência dessas substâncias.</p> <p>As ações de promoção da saúde devem ser direcionadas também à família, já que esta exerce importante influência no comportamento do indivíduo na fase da adolescência, servindo como modelo. Para tanto, é necessária a ação interdisciplinar e intersetorial, proporcionando trabalho integrado entre os diversos setores envolvidos.</p> <p>As Escolas Promotoras da Saúde fazem parte das estratégias de saúde coletiva utilizadas mundialmente, deslocando o foco do indivíduo para os atores coletivos ⁴⁷. Nesse sentido, assume-se uma visão integral do ser humano, considerando o adolescente em seu ambiente familiar, comunitário e social, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o seu autocuidado, a autonomia, a criatividade e a participação do jovem na construção de sua cidadania ⁴⁸.</p> <p>Além disso, o ambiente escolar também deve ser um local de hábitos saudáveis, onde são incentivados novos comportamentos, como a alimentação adequada, a prática de atividade física e o não-uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas ⁴⁹. Consequentemente, na escola, os jovens</p>	<p>com o uso de outras drogas pelos jovens. A associação entre o uso de álcool pelos pais e o uso pelo menos uma vez na vida pelos escolares foi significativa. Observou-se que 97,6% relataram nunca ter feito uso de outras drogas. Entre os 28 que experimentaram, 67,9% (19) tiveram a maconha como a droga da primeira experiência, seguidos de 10,7% (3) que utilizaram solventes, 7,1% (2) anabolizantes, 7,1% (2) cocaína, 3,6% (1) anfetaminas e 3,6% (1) crack. Foi constatado também que os jovens que referiram sentimento de tristeza nos últimos 12 meses tiveram uma frequência de uso de tabaco e de bebidas alcoólicas, 2,6 e 1,7 vezes maior, respectivamente, do que os que não se sentiram assim.</p>
--	--	---	--	---

		<p>substâncias pelos jovens. A prevalência do uso de tabaco e álcool nos últimos trinta dias esteve associada à presença de sentimentos de tristeza, solidão, dificuldade para dormir e ideação suicida. O consumo de outras drogas esteve associado ao sentimento de solidão e ideação suicida.</p>	<p>encontrarão outros jovens com comportamentos semelhantes, formando grupos de amigos com atitudes positivas para a manutenção da saúde.</p> <p>Os profissionais de saúde devem estar inseridos nesse contexto, trabalhando conjuntamente com a escola na elaboração de atividades de educação em saúde, direcionadas ao adolescente e sua família, e no planejamento de políticas voltadas à construção de ambientes protetores e saudáveis para melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade.</p>	
<p>Fatores associados ao início da vida sexual ativa de escolares em uma</p>	<p>Aerts Denise Rangel Ganzo de Castro, Ottoni Giani Terezinha da Costa Scarin, Alves Gehysa Guimarães, Palazzo Lílian dos Santos, Santos Ana Maria Pujol Vieira dos. Fatores associados ao início da vida</p>	<p>Estudo transversal com objetivo de investigar a prevalência do início da vida sexual (IVS) e fatores associados em escolares da 7ª série da rede municipal de ensino. A amostra representativa de 1170 escolares foi analisada com regressão de Cox multivariada. A prevalência de IVS foi de 20,3%, sendo maior entre meninos (RP: 2,4</p>	<p>Foi identificado que os meninos, os jovens que se autodeclararam como não brancos, os que relataram experiência com drogas lícitas e ilícitas, os com dificuldade na relação com seus pais e os que se sentiam discriminados e os com ideação suicida apresentaram mais alta prevalência de iniciação sexual. Esses resultados apontam a necessidade de políticas públicas promotoras da saúde dos jovens, desenvolvendo ações que incentivem práticas sexuais seguras e que incidam</p>	<p>Observa-se neste estudo realizado com 1170 estudantes da rede pública municipal do ensino fundamental com idades de 12 a 18 anos que o excesso de peso (sobrepeso/obesidade) apresentou um comportamento de fator protetor para o início da vida sexual, sendo que esses jovens apresentaram uma prevalência 33% menor de IVS do que os eutróficos. O fato de os pais raramente saberem ou não saberem o que os escolares faziam no seu tempo livre contribuiu para um aumento do desfecho em 63%. Constatou-se que</p>

<p>cidade do sul do Brasil</p>	<p>sexual ativa de escolares em uma cidade do sul do Brasil. Aletheia [Internet]. 2014 Dez [citado 2019 Mar 27]; (45): 87-100. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200007&lng=pt</p>	<p>IC95%:1,86-3,06); cor de pele não branca (RP: 1,3 IC95%:1,05-1,64); uso na vida de álcool (RP: 2,3 IC95%: 1,68-3,24), tabaco (RP: 2,1 IC95%:1,62-2,61) e drogas ilícitas (RP: 1,6 IC95%:1,11-2,29); sentimento de discriminação (RP: 1,4 IC95%:1,01-1,96) e ideação suicida (RP: 1,3 IC95%:1,03-1,67); pais não sabem o que os jovens fazem no tempo livre (RP: 1,6 IC95%:1,28-2,08) e jovens que faltam a aula sem conhecimentos dos pais (RP: 1,6 IC95%:1,32-2,07). O sobrepeso/obesidade (RP: 0,7 IC95%:0,47-0,94) teve comportamento protetor para o início da vida sexual. O IVS precoce esteve associado com</p>	<p>positivamente em seu comportamento sexual (Campo-Arias, Ceballo, & Herazo, 2010). Para isso, é necessário que os profissionais da área da saúde e da educação sejam capacitados para trabalhar com a diversidade de modos de viver a adolescência e a sexualidade dos jovens. Com isso, será possível a implantação de programas mais seguros e eficazes, articulando um trabalho em rede, sem esquecer das famílias e da comunidade, importantes aliados dos profissionais neste universo chamado adolescência.</p>	<p>tanto o uso na vida de álcool, quanto de tabaco e drogas ilícitas são fatores associados ao início da vida sexual.</p>
---------------------------------------	---	---	---	---

		estilo de vida pouco saudável e má qualidade da relação dos jovens com seus pais.		
Prevalência do tabagismo e associação com o uso de outras drogas entre escolar	Rodrigues Márcia Cardoso, Viegas Carlos Alberto de Assis, Gomes Emmanuel Lucas, Morais João Paulo Majella de Godoy, Zakir Juliano Coelho de Oliveira. Prevalence of smoking and its association with the use of other drugs among students in the Federal District of Brasília, Brazil. J. bras. pneumol. [Internet]. 2009 Oct [cited 2019 Apr	OBJETIVO: Estimar a prevalência do tabagismo e sua associação com o uso de outras drogas entre escolares, do ensino fundamental e médio, do Distrito Federal (DF). MÉTODOS: Estudo epidemiológico, tendo como população de referência escolares do DF. Nossa amostra consistiu de 2.661 alunos com idades entre 9 e 19 anos de todas as séries do ensino fundamental II e do ensino médio que responderam a um questionário padrão. Os resultados foram analisados por gênero e tipo de rede escolar.	Concluindo, podemos dizer que a prevalência do tabagismo entre escolares do DF está diminuindo, embora ainda se encontre em níveis elevados. Observamos também uma forte associação entre o tabagismo e o uso de álcool e de outras drogas, especialmente entre escolares da rede pública. Esses dados confirmam que o tabagismo é uma porta de entrada para o uso de outras drogas, e seu combate deve orientar políticas de prevenção da experimentação e do uso de drogas, principalmente entre escolares.	Neste estudo feito com 2.661 alunos, em escolas públicas e particulares. Constatou-se que a chance dos alunos da rede particular de fumar e ingerir bebidas alcoólicas foi aproximadamente 8 vezes maior quando comparada à dos alunos que não fumavam. Já na rede pública, essa chance foi 14 vezes maior. Observa-se uma associação do tabagismo dos escolares com o uso de álcool em que 76,5% dos que fumavam também ingeriam bebidas alcoólicas. A prevalência do uso de drogas ilícitas entre os escolares que fumavam foi de 24,2%, sendo maior entre os meninos (32,5%) do que entre as meninas (16,3%). Assim, pudemos também observar que a associação entre tabagismo e o uso de álcool e de outras drogas em

es do Distrito Federal	06] ; 35(10): 986-991. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132009001000007&lng=en . http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132009001000007	RESULTADOS: A prevalência do tabagismo entre escolares do DF foi de 10,5%, sendo observada uma associação entre o uso do cigarro e o uso de álcool e outras drogas. CONCLUSÕES: O tabagismo é uma porta de entrada para o uso de outras drogas.		adolescentes escolares é maior na rede pública do que na privada.
------------------------	---	--	--	---

Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes	Raposo Jakelline Cipriano dos Santos, Costa Ana Carolina de Queiroz, Valença Paula Andréa de Melo, Zarzar Patrícia Maria, Diniz Alcides da Silva, Colares Viviane et al .	Estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas e sua associação com binge drinking e fatores sociodemográficos entre estudantes adolescentes. MÉTODOS: Estudo transversal com amostra probabilística por conglomerado, envolvendo 1.154 estudantes, de 13 a 19 anos de idade, da rede pública de ensino, no município de Olinda, PE, 2014. Foi utilizado o questionário Youth Risk Behavior Survey, validado para uso com	Pode-se concluir que a prevalência do uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína e inalantes) foi alta em comparação com outros estudos no país. O hábito do binge drinking, ser do sexo masculino, ter idade entre 16 e 19 anos e não ter religião foram variáveis que apresentaram uma associação independente, cada uma delas, com o uso	Neste estudo, as drogas ilícitas que tiveram sua associação ao "binge drinking" avaliadas foram maconha, cocaína e inalantes. A população em estudo foram alunos regularmente matriculados no ensino médio nas escolas públicas de Olinda, com idade de 13 a 19 anos. Não foram avaliados fatores motivacionais, mas a principal variável independente associado foi o "binge drinking". Dentre os problemas abordados está o fato de que não houve diferença significativa entre os
---	--	---	---	--

	<p>Uso de drogas ilícitas e binge drinking entre estudantes adolescentes. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado 2019 Mar 22] ; 51: 83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100271&lng=pt. Epub 04-Set-2017. http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006863.</p>	<p>adolescentes brasileiros. Para análise dos dados foi utilizado o teste do Qui-quadrado ($\leq 0,05$) e análise de regressão de Poisson, para estimar razões de prevalência, com intervalos com 95% de confiança.</p> <p>RESULTADOS: O uso na vida de drogas ilícitas foi quatro vezes mais prevalente entre os estudantes que relataram o binge drinking (IC95% 3,19–5,45). Estar na faixa etária de 16 a 19 anos, ser do sexo masculino e não ter religião também foram significativamente associados ao uso de drogas ilícitas.</p> <p>CONCLUSÕES: A prevalência do uso de drogas ilícitas na vida foi superior a outros estudos realizados no Brasil e esteve fortemente associado ao binge drinking. Esse fator mostrou associação com gênero, idade e religião.</p> <p>DESCRITORES: Comportamento do Adolescente. Bebedeira, epidemiologia. Bebidas Alcoólicas. Drogas Ilícitas. Fatores de Risco. Fatores Socioeconômicos.</p>	<p>de drogas ilícitas. O binge foi a variável que mais influenciou o uso de maconha, cocaína e inalantes; contudo, por se tratar de um estudo transversal, não é possível afirmar o seu efeito preditor para o uso dessas drogas.</p>	<p>alunos de regime regular e os alunos de regime integral e semi-integral, a despeito do fato de desde de 2007 ter sido implementado o Programa Mais Educação para prevenção de condutas de risco (uso de álcool, tabaco e outras drogas). Por se tratar de um estudo transversal, não é possível afirmar o efeito preditor das variáveis independentes investigadas, deve-se por tanto haver uma avaliação longitudinal sobre as variáveis para a validação da aplicabilidade de políticas de prevenção.</p>
--	---	--	---	--

		Inquéritos e Questionários, utilização.		
Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015	Horta Rogério Lessa, Mola Christian Lorete, Horta Bernardo Lessa, Mattos Candido Norberto Bronzoni de, Andreazzi Marco Antonio Ratzsch de, Oliveira-Campos Maryane et al . Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2018 [citado 2019	RESUMO: Introdução: O uso de substâncias ilícitas é uma preocupação em saúde pública. O estudo descreve sua prevalência entre estudantes do nono ano do turno diurno de escolas públicas e privadas do Brasil, identificando fatores associados. Método: Foram analisados dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. A experimentação de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy ou oxy) alguma vez na vida foi avaliada. Os dados foram submetidos à análise descritiva e regressão de Poisson para estimativa de razões de prevalência brutas e ajustadas. Resultados: O uso na vida de drogas ilícitas foi relatado por 9,0% dos escolares, foi mais prevalente entre as meninas e relacionado ao uso de álcool e tabaco, à atividade sexual e também à percepção de solidão, pouco vínculo/responsabilização entre escola e pais e vivências de	O uso na vida de drogas ilícitas entre escolares do nono ano no Brasil se mantém estável, não tendo sido verificadas diferenças significativas entre as amostras da PeNSE de 2009, 2012 e essa, de 2015. Nessa edição, porém, o comportamento predominou entre as meninas, aparecendo associado à atividade sexual, ao poder de consumo e às dificuldades como vivências de bullying, agressões ou queixas emocionais. As influências da família e da escola se expressam de modo particularmente protetor, especialmente quando há registros de diferentes ações de supervisão e cuidados diretos.	No referido estudo foi investigado o uso, pelo menos uma vez, de maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy e oxy em alunos do 9º ano de escolas públicas e privadas com idade entre 11 e 19 anos. Entre os fatores que motivaram o uso, no estudo, foram encontrados ser do sexo feminino, escolaridade materna maior que 8 anos, escola pública, não viver com ambos os pais, possuir trabalho remunerado, idade de 16 a 19 anos, baixa frequência de refeições com os responsáveis, ausência de conhecimento dos pais sobre o que os adolescentes fazem no tempo livre, pais que não verificam as tarefas escolares, agressões no ambiente familiar, ser vítima de bullying, gazetear aulas sem conhecimento dos pais, sentir-se sozinho nos últimos 12 meses, insônia nos últimos 12 meses, experimentação ou uso de fume e álcool. Atividade sexual (número de parceiros). Medidas de intervenção eficazes observadas foram o contato familiar próximo e frequente, aliado a supervisão das atividades e a influência escolar no

	<p>Mar 22] ; 21(Suppl 1): e180007.</p> <p>Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200402&lng=pt.</p> <p>Epub 29-Nov-2018.</p> <p>http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1.</p>	<p>agressões no ambiente familiar. O desfecho esteve inversamente associado ao contato próximo e à supervisão dos pais. O desfecho também foi mais prevalente entre escolares com maior escolaridade materna e inserção no mercado de trabalho e entre jovens de escolas públicas. Discussão: A prevalência do uso na vida de drogas ilícitas mantém-se estável entre as edições da PeNSE, mas em 2015 o comportamento predominou entre as meninas, ainda associado às mesmas condições de estudos anteriores. Conclusão: Família e escola se expressam de modo protetor, especialmente quando há supervisão e cuidados diretos. É preciso estar igualmente atento a meninas e meninos com relação a esse tema.</p>		<p>controle do meio e ações de supervisão.</p>
<p>Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil</p>	<p>Paz Fernanda Marques, Teixeira Vanessa Andina, Pinto Raquel Oliveira, Andersen Cristine</p>	<p>OBJETIVO: Analisar a relação entre condições de promoção de saúde nas escolas e o consumo de álcool e outras drogas pelos escolares. MÉTODOS: Estudo transversal de base escolar, com amostra probabilística de 3.464 escolares de 12 a 17 anos de todas</p>	<p>Melhores condições de promoção de saúde no ambiente escolar podem contribuir para menores prevalências do uso de álcool e tabaco, ainda que apenas as condições de promoção de saúde no ambiente escolar</p>	<p>A população em estudo consistiu de alunos com idade entre 12 e 17 anos das redes municipal, estadual e privada. O desfecho foi associado aos resultados obtidos das entrevistas com os gestores escolares no que toca a elaboração de medidas de prevenção do uso de drogas. As drogas</p>

	<p>Scattolin, Fontoura Larissa Prado, Castro Luís César de et al . Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2018 [citado 2019 Mar 22] ; 52: 58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100250&lng=pt. Epub 17-Maio-2018. http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000311.</p>	<p>as escolas de Lajeado e Sapiranga, RS, e 53 gestores das mesmas escolas; dados coletados em 2012. Os relatos do uso de 2012 de tabaco, álcool e drogas ilícitas foram tomados como desfechos e o escore de promoção de saúde no ambiente das escolas, como exposição de interesse. Os dados foram submetidos à análise multinível. RESULTADOS: A prevalência do uso anual de tabaco foi 9,8% (IC95% 8,8–10,8), álcool 46,2% (IC95% 44,5–47,8) e outras drogas 10,9% (IC95% 9,9–12,0). Na análise bruta, apenas o uso de tabaco esteve associado a escolas menos promotoras (OR = 1,89; IC95% 1,16–3,09) quando comparado as com melhores condições. Essa associação perdeu significância estatística na análise ajustada (OR = 1,27; IC95% 0,74–2,19). CONCLUSÕES: Os efeitos do ambiente escolar quanto ao uso de drogas, especialmente tabaco e álcool, manifestam-se principalmente pelas condições individuais e familiares dos adolescentes. DESCRITORES: Comportamento do Adolescente.</p>	<p>não consigam explicar o consumo de drogas por escolares. Fatores individuais ou familiares^{24,28} parecem explicar melhor o uso de substâncias que as características contextuais relativas à escola. Outros estudos são necessários para aprofundar o exame dessa questão e verificar possibilidades alternativas para a relação entre promoção de saúde na escola e os comportamentos dos escolares em relação a bebidas alcoólicas e a outras drogas. Os efeitos do ambiente escolar quanto ao uso de drogas, especialmente tabaco e álcool, manifestam-se principalmente pelas condições individuais e familiares dos adolescentes.</p>	<p>investigadas foram tabaco, álcool, maconha, cocaína, ecstasy e solventes. Foi observado baixa pontuação na avaliação de prevenção do uso de drogas (Pedagógica, estrutural e dimensional). Fatores facilitadores encontrados foram o uso da internet sem supervisão dos pais, relato de relação negativa com os pais, relato de pais usuários de álcool e tabaco, alunos com histórico de reprovação escolar e escore positivo para morbidade psíquica e maior escolaridade do responsável pela família, escolas menos promotoras de saúde (álcool e tabaco, demais drogas não tiveram associação; variável muito dependente de avaliação familiar individual). Entretanto, o estudo é transversal e, portanto, não permite examinar se o uso de drogas teria determinado modificações nas condições de promoção de saúde das escolas ou se a promoção a saúde foi iniciada antes da detecção do uso de drogas.</p>
--	--	---	---	---

		Tabagismo, epidemiologia. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. Fatores Socioeconômicos. Promoção da Saúde.		
Factors associated with illicit drugs' lifetime and frequent/heavy use among students results from a population survey	Tânia Bitancourt, Maria Cristina Ribeiro Grilli Tissot, Thiago Marques Fidalgo, José Carlos Fernandes Galduróz, Dartiu Xavier da Silveira Filho, Factors associated with illicit drugs' lifetime and frequent/heavy use among students results from a population survey, Psychiatry Research,	Substance use among teenage students and factors associated were investigated through a survey using a questionnaire adapted from the WHO's Program on Research and Reporting on the Epidemiology of Drug Dependence , additional questions on family factors and personal risks, and the Coopersmith Self-Esteem Inventory, adapted to Brazil. The target population consisted of 3891 10–22-year-old students from the city of Embu das Artes, São Paulo, Brazil. The prevalence of lifetime substance use was 26.7%. Most commonly used substances were energy drinks combined with alcohol (19%), solvents (11.2%) and	The shortcomings of this study point to some insights. Strategies to improve students' self-esteem may be useful tools for preventing lifetime and frequent/heavy illicit substance use. Considering the risk that experimentation of substance may lead to frequent/heavy use, it is important to avoid or postpone experimentation. In this sense, focusing on developing satisfactory family relationships and on improving students' self-esteem seems to be promising interventions. Focusing on developing peer pressure resistance training may also be a positive strategy	Alunos de escola pública. Ensino fundamental e médio (10-22 anos). Drogas foram alcool, tabaco, energeticos com alcool e drogas ilicitas. Uso dividido em experimentação, uso nos ultimos 12 meses, uso nos ultimos 30 dias - 1 a 5 dias (baixo uso), 6 a 19 dias (uso frequente) e 20 dias ou mais (uso pesado). Experimentar alcool e tabaco ou seu uso frequente, relacionamento ruim com a mãe, esportes como obrigação, sair pra rock 2x por semana e ter trabalho remunerado foi relacionado com experimentação de drogas ilicitas. Experimentar drogas ilicitas, use frequente de alcool e tabaco, sair pra rock 2x por semana e baixa auto-estima foi associado ao uso frequente de substancias ilicitas. Quanto mais baixa a auto-estima, maior a intensidade do uso de substancias ilicitas (hipotese que não pode ser confirmada). Fatores de risco tem muito mais força que os

	<p>Volume 237, 2016, Pages 290-295, ISSN 0165-1781, https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.01.026. (http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178116300658)</p>	<p>marijuana (4.8%). Almost 60% of the students had already tried alcohol and 18.2% had tried tobacco. Factors associated to lifetime substance use were: lower self-esteem, going to nightclubs at least twice a week, use of alcohol, trying tobacco, bad relationship with the mother, permissive mothers, practicing sports as an obligation, working, and higher socioeconomic level. Concerning frequent/heavy substance use, chances were found to be higher among students who had use tobacco and alcohol, going to nightclubs at least twice a week, and those with lower self-esteem. Preventive actions concerning drug use should focus on avoiding the first experimentation, approaching family relationships, and improving students' self-esteem.</p>		<p>fatores de proteção, portanto medidas de intervenção devem focar na remoção dos fatores de risco. Como fator de proteção “pais autoritários e impositores de limites”, julgamento negativo sobre drogas pelos pais e, com menor impacto, bom relacionamento com os pais.</p>
--	--	--	--	---

<p>Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade e do sul do Brasil / Risk indicators associated with the consumption of illicit drugs by schoolchildren in a community in the south of Brazil</p>	<p>Backes, Dirce Steinet al. Indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares de uma comunidade do sul do Brasil. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2014, v. 19, n. 03 [Acessado 28 Março 2019], pp. 899-906. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00522013>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-</p>	<p>Objetivou-se identificar os indicadores de risco associados ao consumo de drogas ilícitas em escolares provenientes de escolas públicas de uma comunidade do sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa transversal não experimental, realizada com 535 estudantes do ensino fundamental e médio, representativos de seis escolas públicas. Os dados foram coletados por meio de um questionário, entre outubro/2011 e março/2012. Os resultados foram apresentados por distribuição de frequência simples e relativa e razões de chance (OR) e os intervalos de confiança 95% foram calculados para verificar associação entre as variáveis dependentes e independentes. Ainda, uma análise multivariada foi conduzida para o desfecho “você já usou drogas ilícitas?” A análise univariada demonstrou associação entre as variáveis: renda familiar, cor, turno em que estuda, reprovação escolar, utilização de métodos de prevenção, hábito de fumar e se conhece alguém que utiliza drogas, as quais se mostraram associadas ao desfecho</p>	<p>Evidenciou-se, que os estudantes que fumam representam 37 vezes mais chance de já terem utilizado drogas ilícitas ou virem a utilizá-las. Dentre os escolares que fumam e são usuários de drogas, verificou-se uma diferença em relação ao sexo. Enquanto escolares do sexo feminino procuram as drogas e o fumo como forma de compensação para os problemas de ordem afetiva e emocional, ou seja, para fugir de alguma situação familiar conflituosa, os escolares do sexo masculino procuram-nas como forma de interação social, de socialização, de convívio entre amigos e outras formas de lazer.</p> <p>Entre esses fatores de risco destacam-se características do desenvolvimento psicológico e social do indivíduo e características do próprio meio em que vive, especialmente quanto às</p>	<p>435 alunos de escolas públicas do ensino fundamental e médio. Em primeira instância, o ajuste das variáveis: renda familiar, cor, turno que estuda, reprovação na escola perderam significância para a variável hábito de fumar (OR 20,1 CI95% 6,13-65,9), na medida em que foi associada à pergunta sobre já ter utilizado drogas ilícitas. Evidenciou-se, que os estudantes que fumam representam 37 vezes mais chance de já terem utilizado drogas ilícitas ou virem a utilizá-las. Dentre os escolares que fumam e são usuários de drogas, verificou-se uma diferença em relação ao sexo. Enquanto escolares do sexo feminino procuram as drogas e o fumo como forma de compensação para os problemas de ordem afetiva e emocional, ou seja, para fugir de alguma situação familiar conflituosa, os escolares do sexo masculino procuram-nas como forma de interação social, de socialização, de convívio entre amigos e outras formas de lazer. Entre esses fatores de risco destacam-se características do desenvolvimento psicológico e social do indivíduo e características do próprio meio em que vive, especialmente quanto às</p>
---	---	---	--	--

	81232014193.0 0522013.	já ter experimentado drogas ilícitas. Após a análise multivariada o hábito de fumar foi o único indicador significativamente associado sobre já ter utilizado drogas ilícitas. Os resultados permitem afirmar que o hábito de fumar é um importante indicador de risco preditivo para o uso de drogas ilícitas. Palavras-chave Drogas ilícitas, Fatores de risco, Estudantes, Promoção da saúde	condições gerais de oferta e disponibilidade do tabaco e outras drogas ilícitas. Enfatiza-se, que as medidas preventivas podem ser tomadas a partir de estudos epidemiológicos e programas educativos e de conscientização, sem esquecer que a escola é o espaço social de maior impacto na medida em que se pensa em soluções preventivas e proativas.	condições gerais de oferta e disponibilidade do tabaco e outras drogas ilícitas. Enfatiza-se, que as medidas preventivas podem ser tomadas a partir de estudos epidemiológicos e programas educativos e de conscientização, sem esquecer que a escola é o espaço social de maior impacto na medida em que se pensa em soluções preventivas e proativas.
Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes	Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros / Association between physical violence,	O objetivo deste estudo foi identificar a associação entre o consumo de álcool e outras drogas e o bullying com o envolvimento em situações de violência física entre adolescentes de 13 a 15 anos, em escolas públicas e privadas das capitais brasileiras e do Distrito Federal. Foram analisados os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2009. Para análise dos dados foi utilizada a regressão logística. A prevalência de envolvimento em situações de violência física foi 12,9% maior no	Outros estudos são necessários, especialmente análises qualitativas, para entendimento aprofundado da violência entre os adolescentes. Recomenda-se também que os programas de prevenção da violência e promoção da cultura de paz entre os adolescentes considerem as diferentes experiências de violência entre os sexos, e	Adolescentes entre 13 e 15 anos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. As drogas avaliadas foram álcool, maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança perfume, ecstasy. Na análise bruta, o desfecho envolvimento em situações de violência física nos 30 dias prévios ao estudo foi associado com bullying, consumo de bebida alcoólica e uso de drogas ilícitas em ambos os sexos. Todavia, foi fator de proteção morar com ambos os pais e o envolvimento em situações de violência física no sexo feminino. Após o ajuste por escolaridade materna, tipo de

<p>escolares brasileiros</p>	<p>consumption of alcohol and other drugs, and bullying among Brazilian adolescents <u>Andrade, Silvania Suely Caribé de Araújo; Yokota, Renata Tiene de Carvalho; Sá, Naíza Nayla Bandeira de; Silva, Marta Maria Alves da; Araújo, Wildo Navegantes de; Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros; Malta, Deborah Carvalho.</u> <u>Cad. saúde pública; 28(9):</u></p>	<p>sexo masculino. Em ambos os sexos, foram observadas associações entre violência física e ser vítima de bullying com o uso de drogas ilícitas e efeito potencializado do consumo de álcool e drogas.</p> <p>Para o sexo masculino, o uso de álcool mostrou associação significativa com violência física. Morar o pai ou ambos os genitores na residência apresentou associação inversa para violência física no sexo feminino. O conhecimento de fatores associados à violência física entre adolescentes é importante para auxiliar estratégias de promoção da saúde e da cultura de paz, rompendo com a ideia de que a violência entre adolescentes é algo banal e esperado.</p>	<p>atuem de maneira distinta para que sejam mais eficazes, criando ambientes favoráveis 43,46,52. O papel da escola na saúde dos adolescentes é endossado pelo Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, e que tem entre os seus principais objetivos a promoção da saúde e da cultura de paz, e a contribuição para o enfrentamento das vulnerabilidades em saúde que comprometem o desenvolvimento escolar, articulando os setores da saúde e educação 53. A violência física entre os adolescentes é um marcador de outros estilos de vida não saudáveis, possivelmente não numa relação do tipo causa/ efeito, mas devido ao fato de que um adolescente exposto a um estilo de vida não saudável pode estar submetido a outros fatores de risco ou agravos contra sua saúde 5. Os resultados desta</p>	<p>escola e as variáveis independentes testadas, o envolvimento em situações de violência física manteve associação significativa com bullying, consumo de bebida alcoólica e uso de drogas tanto para o sexo masculino quanto para o feminino (Tabela 2). Observou-se a associação entre o consumo de bebida alcoólica e o envolvimento em situações de violência física no sexo masculino (OR ajustada = 2,21, IC95%: 1,12-4,39), entretanto, esta relação não foi significativa no feminino (OR ajustada = 1,30, IC95%: 0,62-2,71). O uso de drogas ilícitas apresentou OR ajustada de 2,75 (IC95%: 2,30-3,30) para o sexo masculino e 3,17 (IC95%: 2,17-4,62) para o feminino, com diferenças estatisticamente significativas em ambos os sexos.</p>
----------------------------------	---	---	--	--

	<p><i>1725-1736, set. 2012. ilustração, tabela</i></p> <p>Artigo em Português LILACS ID: lil-650792</p>		<p>pesquisa mostram que o envolvimento em situações de violência física é mais prevalente no sexo masculino e que o consumo de álcool, o uso de drogas ilícitas e ser vítima de bullying estão associados à violência física entre os adolescentes. Esses dados indicam a necessidade de ações de promoção da saúde e cultura da paz na adolescência, de modo a contribuir para romper a ideia de que a violência entre adolescentes é algo banal e esperado.</p>	
--	---	--	---	--